



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REFERÊNCIA 2018



MANAUS – AM



República Federativa do Brasil

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Ministério da Educação

Ricardo Vélez Rodriguez
Ministro da Educação

Secretaria Tecnológica

Alexandro Ferreira Souza
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

Reitor: Antônio Venâncio Castelo Branco
Pró-Reitora de Administração: Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Ensino: Lívia Carmuça Lima
Pró-Reitora de Extensão: Sandra Magni Darwich
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: José Pinheiro de Queiroz Neto
Diretora Geral do Campus Coari: Juan Delloso
Diretor Geral do Campus Eirunepé: Leandro Amorim Damasceno
Diretor Geral do Campus Humaitá:
Diretora Geral do Campus Itacoatiara: Leonor Ferreira Toro
Diretor Geral do Campus Lábrea: Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro
Diretora Geral do Campus Avançado Manacapuru: Fábio Teixeira Lima
Diretora Geral do Campus Manaus Centro: Edson Valente Chaves
Diretor Geral do Campus Manaus Distrito Industrial: Nivaldo Rodrigues e Silva
Diretor Geral do Campus Manaus Zona Leste: Jaime Cavalcante
Ribeiro Diretor Geral do Campus Maués: Elias da Silva Souza
Diretor Geral do Campus Parintins: Kleber Brito
Diretor Geral do Campus Presidente Figueiredo: Jackson Pantoja Lima
Diretor Geral do Campus São Gabriel da Cachoeira: Leonam Matos Correia Lima
Diretor Geral do Campus Tabatinga:
Diretor Geral do Campus Tefé: Adanilton Rabelo de Andrade



Sumário

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	6
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
1.2 APRESENTAÇÃO DA CPA E SUA COMPOSIÇÃO	9
2. METODOLOGIA.....	12
3. DESENVOLVIMENTO.....	12
4. INFORMAÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21

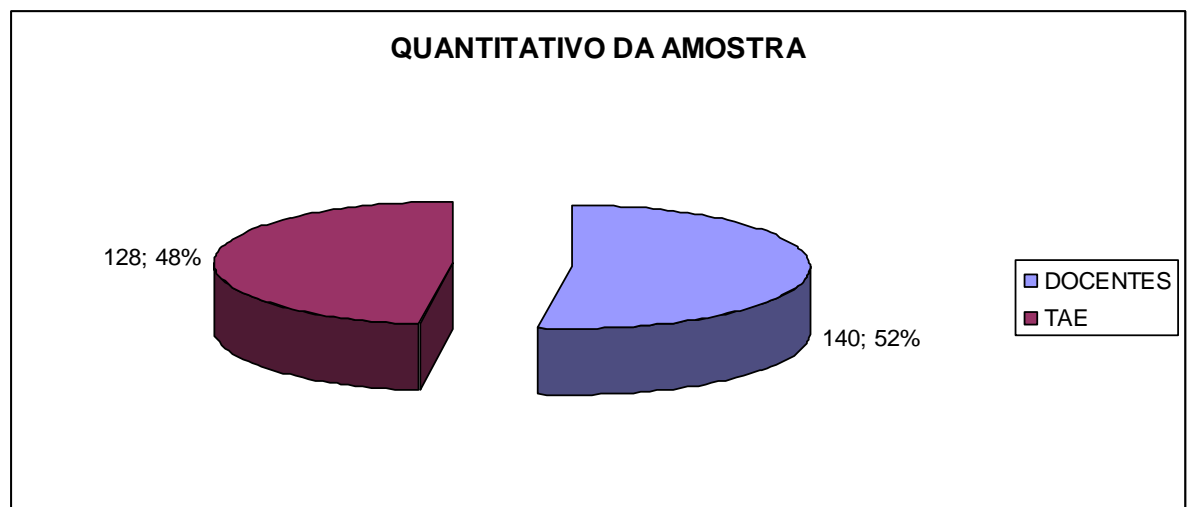


APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional, o qual foi desenvolvido em consonância com a Lei 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A autoavaliação foi realizada junto aos segmentos docentes e Técnicos Administrativos.

Em seu percurso metodológico, foram considerados o **Eixo 1**: Planejamento e Avaliação Institucionais: dimensão 8: Planejamento e Avaliação e o **Eixo 2**: Desenvolvimento Institucional: dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Participaram desta Avaliação Institucional **140 DOCENTES**, 8 do Campus Coari, 14 do Campus Lábrea, 44 do Campus Manaus Centro, 11 do Campus Manaus Distrito Industrial, 39 do Campus Manaus Zona Leste, 24 do Campus Tefé; e **128 Técnicos Administrativos**, sendo 16 do Campus Coari, 11 do Campus Lábrea, 46 do Campus Manaus Centro, 5 do Campus Manaus Distrito Industrial, 35 do Campus Manaus Zona Leste, 15 do Campus Tefé. Totalizando 268 servidores.





1. INTRODUÇÃO

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Com a missão de promover uma educação de excelência através do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e empreendedor, comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, no dia 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a lei nº. 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da federação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi criado com a união de três autarquias federais já existentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira.

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM foi criado através do Decreto Presidencial de 26 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União de 27 de março de 2001, implantado em razão da transformação da então Escola Técnica Federal do Amazonas, denominação dada em 1965. Sua origem histórica oriunda é a Escola de Aprendizes Artífices, instalada em 1º de outubro de 1910, seguindo Decreto Nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha. Durante o Estado Novo, a Escola ganhou seu espaço definitivo, onde até então, era a Praça Rio Branco. Através do Decreto Nº 4.127/42, passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Manaus. Em consequência da Lei Federal Nº 3.552, de 16 de janeiro de 1959, obteve a sua autonomia e pelo Decreto Nº 47.038/59, transformou-se em Autarquia.

Em 1987 a Escola Técnica Federal do Amazonas expandiu-se e, além de sua sede, na Av. Sete de Setembro no centro da capital, conta com uma Unidade de Ensino Descentralizada (UNED), localizada na Av. Danilo Areosa, no bairro Distrito Industrial. E, em fevereiro de 2007, foi implantado um *Campus* em Coari, constituindo-se na primeira Unidade Descentralizada no interior do Estado.

A Escola Agrotécnica Federal de Manaus foi criada pelo Decreto Lei nº. 2.225 de 05/1940, como Aprendizado Agrícola Rio Branco com sede no Estado do Acre. Iniciou suas atividades em 19 de abril de 1941. Transferiu-se para o Amazonas através do Decreto Lei nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, foi elevada à categoria de escola, passando a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, posteriormente passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas. Em 12 de maio de 1972, foi elevada a categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº70.513, ano em que se transferiu para o atual endereço. Em 1979, através do Decreto nº. 83.935 de 04/09/79, recebeu o nome que até hoje vigora: Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Transformou-se em autarquia educacional de regime pela Lei nº. 8.731 de 16/11/93 vinculada ao Ministério da Educação



e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997.

A Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira foi criada pela Lei 8.670 de 30 de junho de 1993, sendo transformada em autarquia federal pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993. A partir do ano de 2003, após o I seminário de Educação Profissionalizante do Alto Rio Negro, a Escola Agrotécnica diversificou sua oferta de cursos, criando os cursos Técnicos em Secretariado, Administração, Contabilidade Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. Objetivando articular ação da escola a outras políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da região do Alto Rio Negro. No ano de 2005, com a realização do I Seminário Interinstitucional "Construindo educação indígena na região do Rio Negro" promovido pela FOIRN, iniciou-se o diálogo intercultural e parceria entre a EAFGSC e o movimento indígena organizado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM “possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.” Caracteriza-se como instituição “de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas,... Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.”

Atualmente, o Sistema IFAM é constituído por quinze campi, inicialmente, sendo eles: Campus Coari – antiga UNED, Campus Manaus Centro – antiga Escola Técnica Federal do Amazonas e posteriormente CEFET, Campus Manaus Distrito Industrial – antiga UNED, Campus Manaus Zona Leste – antiga Escola Agrotécnica Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – antiga Escola Agrícola Federal do Amazonas. Na expansão II, com os campi de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga. Na expansão III, com os campi de Humaitá, Itacoatiara, Tefé, Eirunepé e o Campus Avançado de Manacapuru.

Atualmente, a Organização IFAM é constituída por quinze campi, inicialmente, sendo eles: Campus Coari – antiga UNED/Interior do Estado, Campus Manaus Centro – antiga Escola



Técnica Federal do Amazonas e posteriormente CEFET, Campus Manaus Distrito Industrial – antiga UNED/Capital do Estado, Campus Manaus Zona Leste – antiga Escola Agrotécnica Federal do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira – antiga Escola Agrícola Federal do Amazonas. Na expansão II, com os campi de Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga. Na expansão III, com os campi de Humaitá, Itacoatiara, Tefé, Eirunepé e o Campus Avançado de Manacapuru.

O IFAM criou condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino, dando suporte ao desenvolvimento da atividade produtiva, a oportunidades de geração e a disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional.

Os objetivos dos Institutos Federais são:

I – Ofertar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II – Ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III – Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV – Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V – Proporcionar e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI – Ministrando em nível de educação superior:

- Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;



- Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- Cursos de pós-graduação *latu sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

A Missão

Promover com excelência a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A Visão

Consolidar o IFAM como referência nacional em Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Valores

- * Acessibilidade e inclusão social;
- * Valorização das pessoas ;
- * Cidadania e justiça social ;
- * Ética e transparência
- * Excelência na gestão educacional;
- * Gestão democrática participativa;
- * Inovação e empreendedorismo;
- * Respeito à diversidade;

- * Responsabilidade socioambiental;
- * Solidariedade



1.2 APRESENTAÇÃO DA CPA E SUA COMPOSIÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação é responsável por coordenar a autoavaliação institucional, desde a elaboração do método, passando por sua implementação e sistematização dos resultados, até a elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional, que subsidia os Planejamentos Administrativo e Pedagógico da Instituição e é usado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e MEC (Ministério da Educação) para o credenciamento institucional e reconhecimento dos cursos, entre outras atividades.

A Autoavaliação Institucional está em obediência à Legislação de Ensino Superior do MEC que estabelece o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei N°10.861 de 14/04/2004, Portaria MEC N° 2.051 de 09/07/2004 e Decreto N° 5.773, de 09/05/2006). Nesse contexto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) também está prevista na Lei N° 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e prevê em seu artigo 2º, inciso IV, que a avaliação institucional deverá assegurar "a participação do corpo DISCENTE, DOCENTE e TÉCNICO-ADMINISTRATIVO das instituições de educação superior, e da SOCIEDADE CIVIL, por meio de suas representações".

A CPA é elemento obrigatório para todas as instituições de ensino superior do País e tem por objetivo avaliar a IES (Instituição de Ensino Superior) de forma autônoma, apresentando seu Relatório Anual de Avaliação Institucional para o dirigente institucional e para o INEP, possibilitando à IES o aperfeiçoamento de seus processos internos no que diz respeito as dez (10) dimensões do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), as quais estão organizadas em 5 eixos, com base na Nota Técnica INEP /DAES/CONAES N° 065 de 09 de outubro de 2014. A saber :

- **EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **EIXO 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Dimensão 3: Responsabilidade Social

- **EIXO 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Dimensão 4: Comunicação



com a Sociedade
Dimensão 9: Políticas de Atendimento ao Estudante

- **EIXO 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6:
Organização e Gestão
da Instituição

Dimensão 10:
Sustentabilidade
Financeira

- **EIXO 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

A autoavaliação é um processo contínuo com o qual a Instituição adquire conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

As informações obtidas a partir das Avaliações elaboradas pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e apoiadores compõem o Relatório Anual de Avaliação Institucional. Seus objetivos são atender à exigência legal dos incisos I, II, III e IV do artigo 2º da Lei 10.861, de 14/04/2004, mas também **identificar suas Potencialidade** (elementos da instituição considerados vantajosos, ou seja, suas boas práticas) para socializar e reconhecer internamente, assim como suas **Fragilidades** (inconformidades, pontos da instituição que devem ser melhorados), para buscar a melhoria contínua para o IFAM.

Em 2005, após a publicação da Lei N°10.861 de 14/04/2004 e a Portaria MEC N° 2.051 de 09/07/2004, o Diretor Geral do CEFET-AM, por meio da Portaria N° 149 GDG/CEFET-AM de 05/04/2005, constituiu a primeira composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo como critério para a participação da pesquisa, servidores que já tinham atuado em processos de avaliação institucional da instituição e, principalmente, pessoas com interesse e disponibilidade para contribuir.

Na página oficial do IFAM é possível acessar os Relatórios de Autoavaliação Institucional que se refere ao Triênio 2015, 2016 e 2017 além das legislações referentes a este processo avaliativo (Lei N°10.861 de 14/04/2004, Portaria MEC N° 2.051 de 09/07/2004 e Decreto N° 5.773, de 09/05/2006).



A CPA Central, atual, instituída pela Portaria N° 1.927-GR/IFAM, de 23/10/2017 é composta por membros representantes do Campus Manaus Centro (CMC), Campus Manaus Distrito Industrial (CMDI), Campus Manaus Zona Leste (CMZL), em virtude de estas unidades se encontrarem na capital.

2. METODOLOGIA

O presente relatório expõe os resultados da Autoavaliação Institucional referente ao ano de 2018 objetivando contribuir para o aprimoramento da qualidade do Ensino do IFAM, bem como impulsionar as mudanças que se fizerem necessárias.

3. DESENVOLVIMENTO

A avaliação foi realizada tomando como parâmetro os EIXOS 01 e 02 e suas respectivas dimensões, pois se trata de um Relatório Parcial.

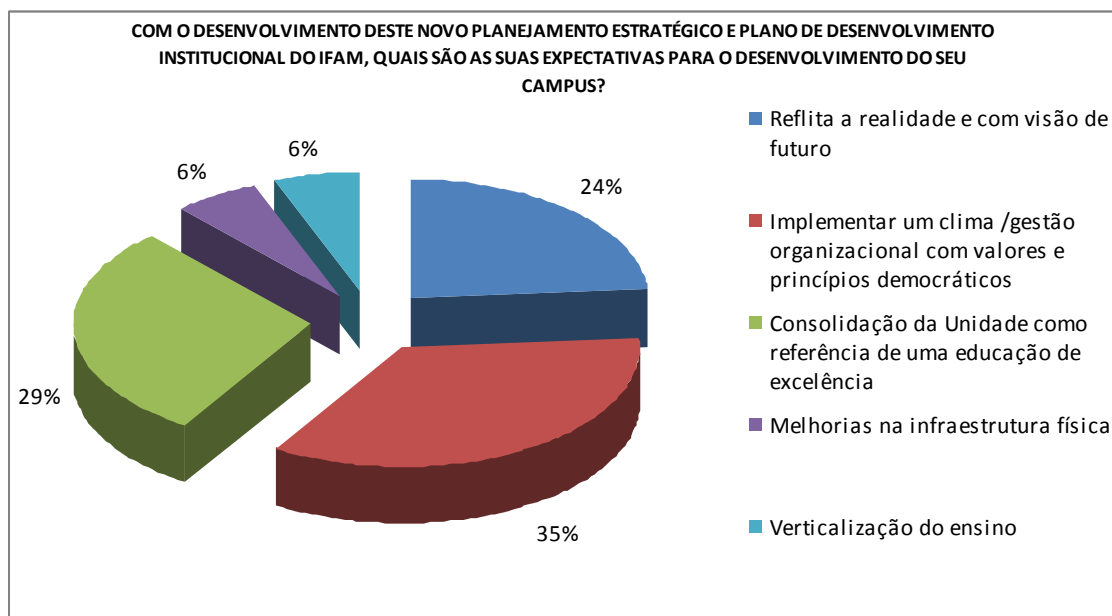
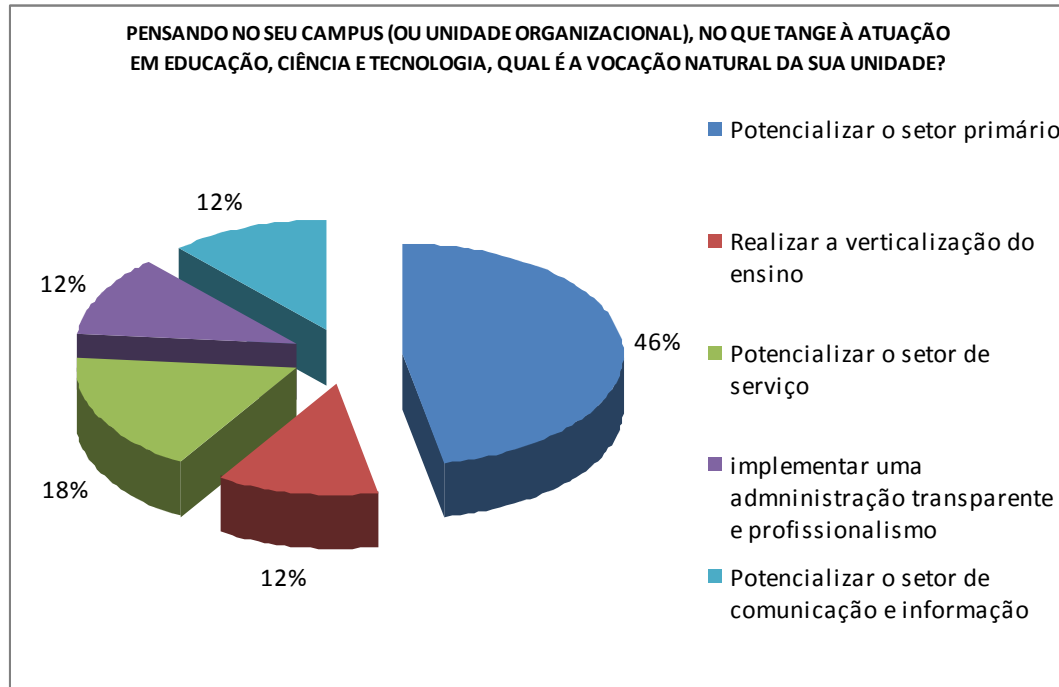
Foi elaborada três perguntas abertas, duas direcionadas ao próprio campus e uma direcionada ao IFAM como organização sistêmica, aplicadas a todos os campus e reitoria, no entanto, a comissão resolveu elaborar o relatório apenas com os campi que possuem cursos de graduação. Sendo as perguntas:

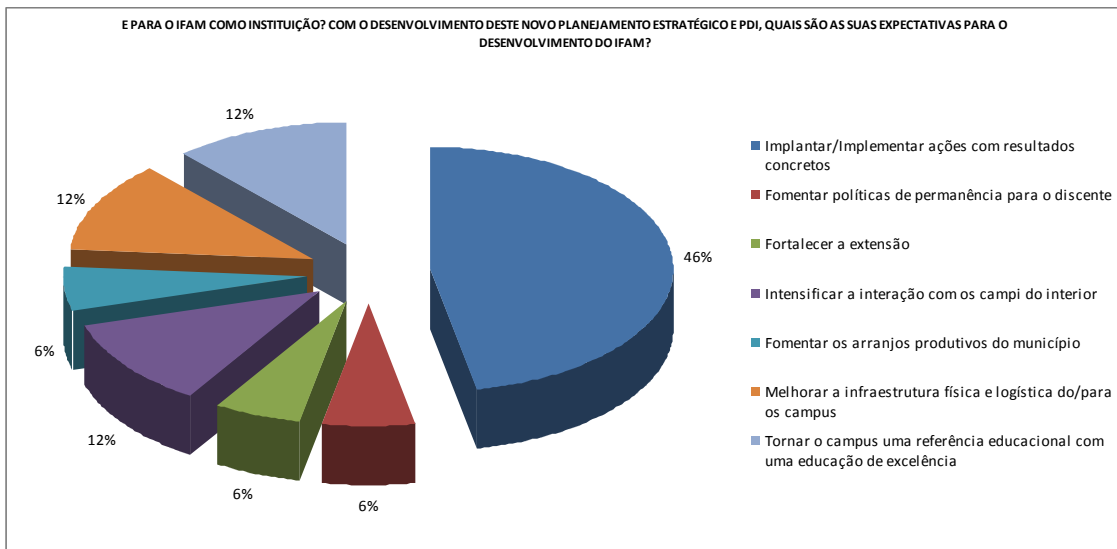
1. PENSANDO NO SEU CAMPUS (OU UNIDADE ORGANIZACIONAL), NO QUE TANGE À ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, QUAL É A VOCAÇÃO NATURAL DA SUA UNIDADE?;
2. COM O DESENVOLVIMENTO DESTE NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFAM, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS?
3. E PARA O IFAM COMO INSTITUIÇÃO? COM O DESENVOLVIMENTO DESTE NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?



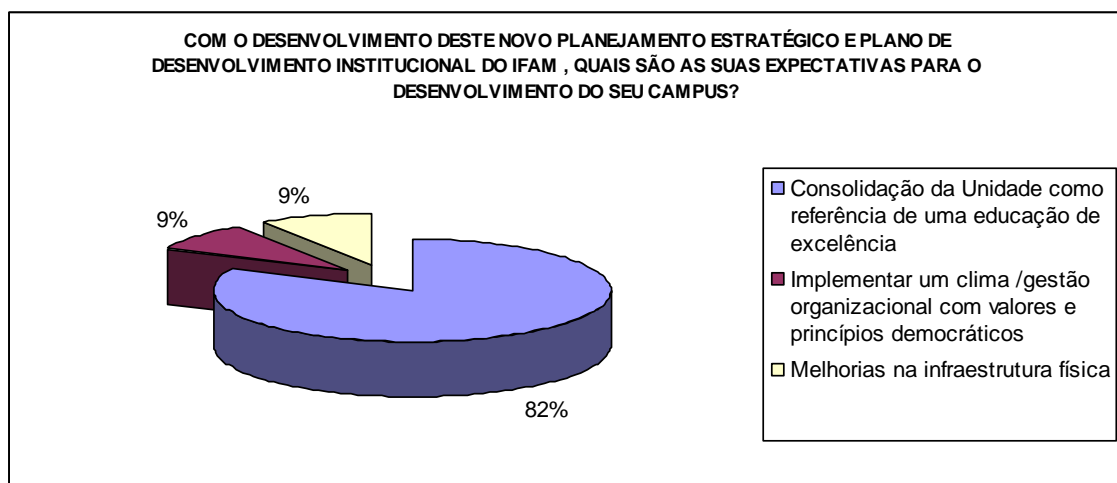
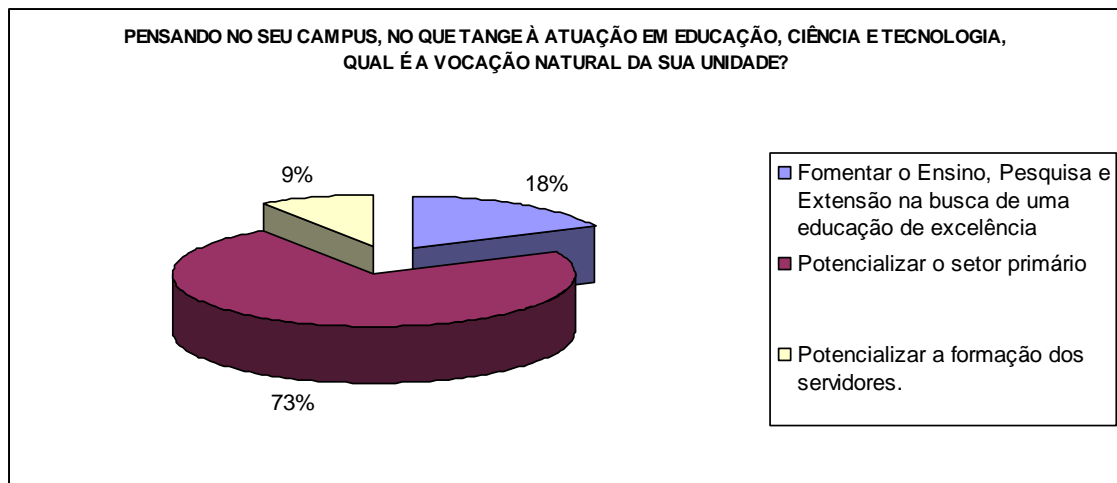
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 CAMPUS COARI



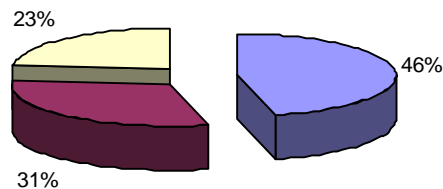


4.2 CAMPUS LÁBREA





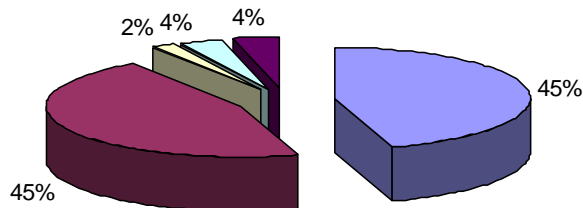
E PARA O IFAM COMO INSTITUIÇÃO? COM O DESENVOLVIMENTO DESTES NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?



- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Consolidação da Unidade como referência de uma educação de excelência

4.3 CAMPUS MANAUS CENTRO

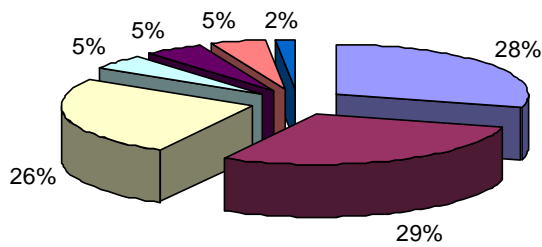
PENSANDO NO SEU CAMPUS, NO QUE TANGE À ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, QUAL É A VOCAÇÃO NATURAL DA SUA UNIDADE?



- Consolidação da Unidade como referência de uma educação de excelência, enfatizando a indissociação do ensino, pesquisa e extensão.
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando à pesquisa e extensão.
- Fomentar os cursos: indústria, informática, química e processos industriais.
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Avaliar e evoluir nas tecnologias educacionais

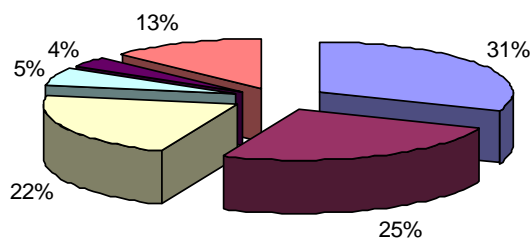


COM O DESENVOLVIMENTO DESTES PLANOS ESTRATÉGICO E PDI DO IFAM, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS?



- Fomentar o Ensino, Pesquisa e Extensão na busca de uma educação de excelência
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Avaliar e melhorar os processos burocráticos
- Potencializar o setor de comunicação e informação
- Potencializar a formação dos servidores.
- Melhorias na infraestrutura física

E PARA O IFAM? COM O DESENVOLVIMENTO DESTES PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?

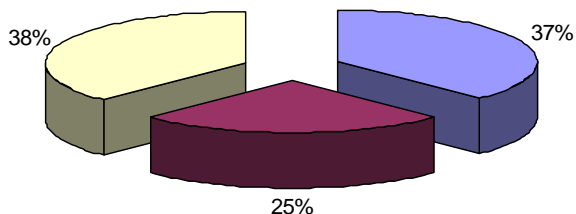


- Avaliar e melhorar os processos burocráticos
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Potencializar a formação dos servidores.
- Fortalecer a extensão
- Potencializar o setor de comunicação e informação



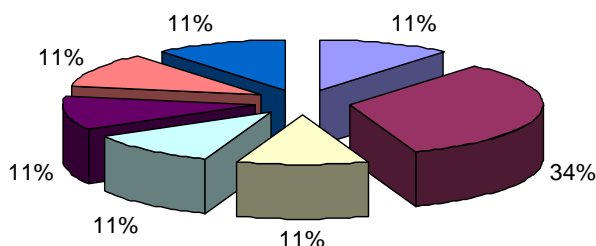
4.4 CAMPUS MANAUS DISTRITO INDUSTRIAL

PENSANDO NO SEU CAMPUS, NO QUE TANGE À EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, QUAL É A VOCAÇÃO NATURAL DA SUA UNIDADE?



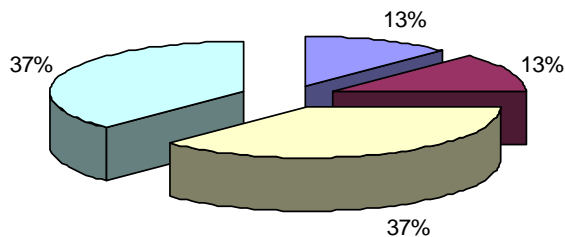
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando à pesquisa e extensão.
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando à pesquisa.
- Consolidação da Unidade como referência de uma educação de excelência, enfatizando a indissociação do ensino, pesquisa e extensão.

COM O DESENVOLVIMENTO DESTE NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI DO IFAM, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS?



- Avaliar e melhorar os processos burocráticos
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Fomentar o Ensino, Pesquisa e Extensão na busca de uma educação de excelência
- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando à pesquisa e extensão.
- Sem expectativa
- Melhorias na infraestrutura física

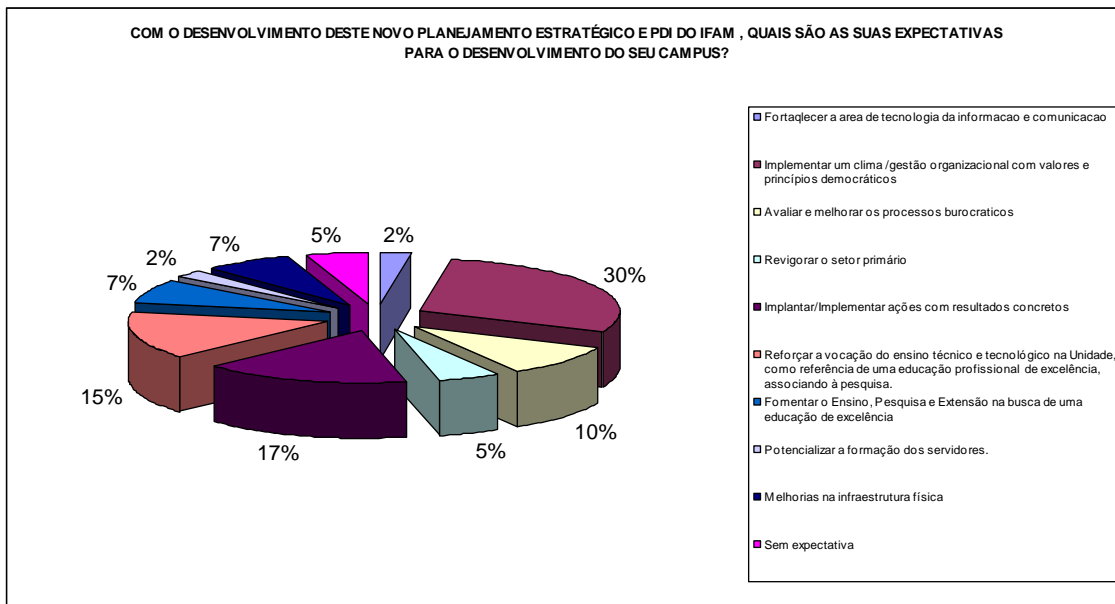
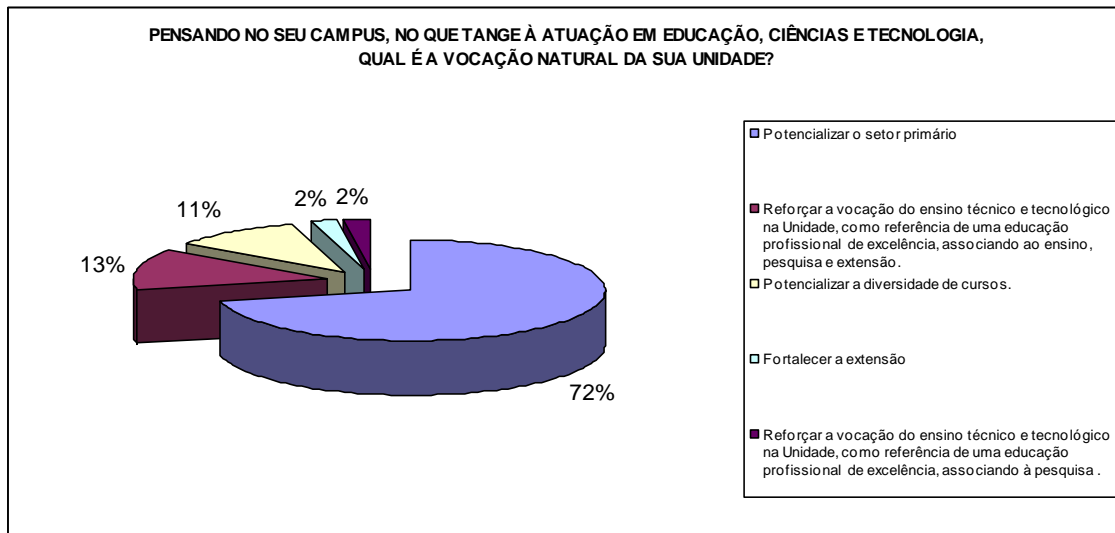
E PARA O IFAM? COM O DESENVOLVIMENTO DO NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?



- Avaliar e melhorar os processos burocráticos
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Fomentar o Ensino, Pesquisa e Extensão na busca de uma educação de excelência
- Implantar/Implementar ações com resultados concretos

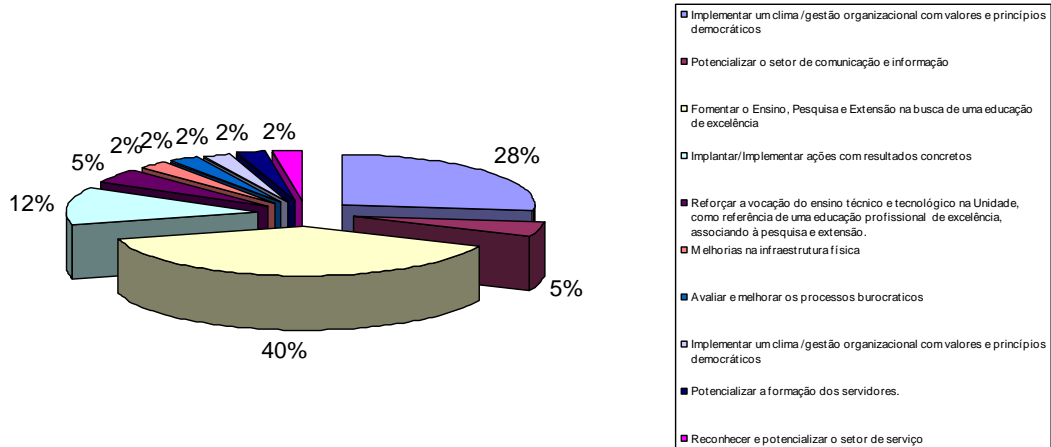


4.5 CAMPUS MANAUS ZONA LESTE



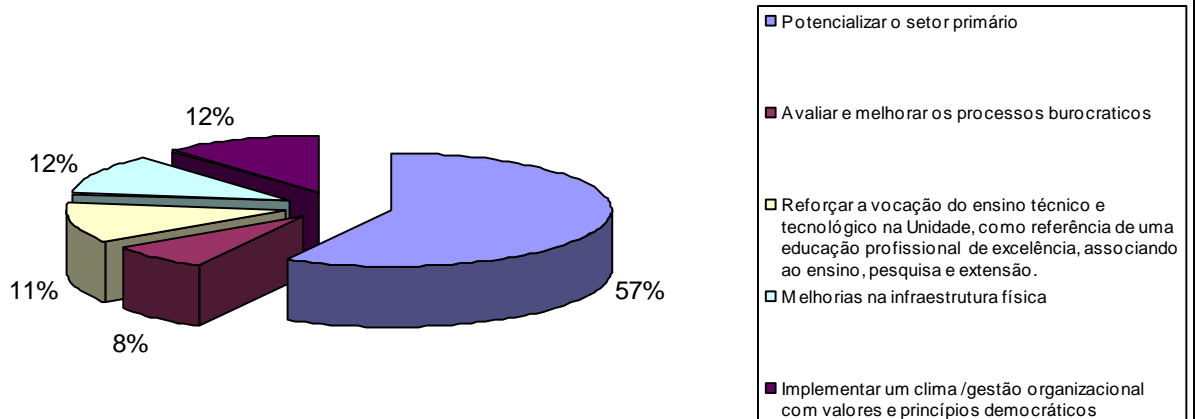


PARA O IFAM COMO INSTITUIÇÃO? COM O DESENVOLVIMENTO DESTE NOVO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI,
 QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?



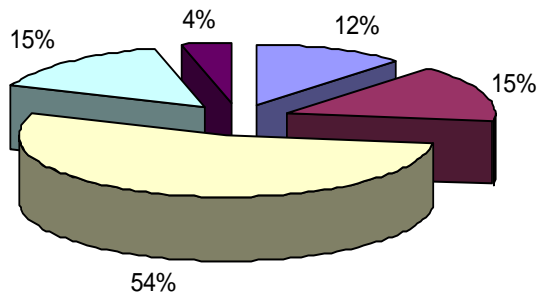
4.6 CAMPUS TEFÉ

PENSANDO NO SEU CAMPUS, NO QUE TANGE À ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA,
 QUAL É A VOCAÇÃO NATURAL DA SUA UNIDADE?



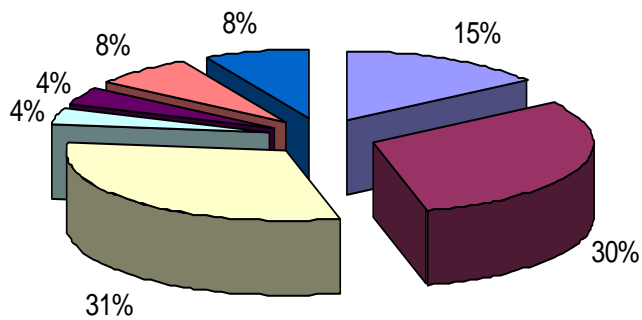


COM O DESENVOLVIMENTO DESTES NOVOS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI DO IFAM, QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEU CAMPUS?



- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Melhorias na infraestrutura física
- Avaliar e melhorar os processos burocráticos
- Fortalecer a extensão

E PARA O IFAM COMO INSTITUIÇÃO? COM O DESENVOLVIMENTO DESTES NOVOS PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E PDI, QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO IFAM?



- Implantar/Implementar ações com resultados concretos
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando ao ensino, pesquisa e extensão.
- Implementar um clima /gestão organizacional com valores e princípios democráticos
- Melhorar as relações interpessoais
- Reforçar a vocação do ensino técnico e tecnológico na Unidade, como referência de uma educação profissional de excelência, associando à pesquisa.
- Melhorias na infraestrutura física
- Avaliar e melhorar os processos burocráticos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas podemos inferir que a comunidade de servidores demonstrou o seu posicionamento nos seguintes aspectos:

- **O planejamento seja exeqüível;**
- **O planejamento reflita metas reais;**
- **O fortalecimento, como identidade e referência, a vocação da unidade;**
- **Os processos de gestão possam garantir a celeridade das ações;**
- **Que se firme no clima organizacional princípios democráticos;**
- **Apresentação de um espírito de pertencimento institucional.**

A Comissão